

BORCHARDT, Karl; CARRAZ, Damien & VENTURINI, Alain. *Comptes de la Commanderie de l'Hôpital de Manosque pour les Années 1283 à 1290*. Paris: CNRS Éditions, 2015.

Bruno Tadeu Salles

Resenha recebida em: 14/07/2016
Resenha aprovada em: 10/11/2016

O estudo das Ordens Militares conheceu um desenvolvimento considerável nos últimos anos¹. Na esteira das importantíssimas contribuições de Alain Demurger², as pesquisas recentes têm sido direcionadas para o estudo de aspectos mais restritos das Ordens. As publicações coletivas dos últimos anos apontam para isso³. A edição do manuscrito das contas da comendadoria hospitalária de Manosque integra-se a esse prolífico panorama. A partir das discussões suscitadas pela edição de uma documentação inédita pode-se conjecturar um ponto de partida para novos estudos e novas perspectivas sobre a História da Ordem do Hospital.

¹ JOSSERAND, Philippe. Introduction: Élités et Ordres Militaires. Quelques Pistes pour une Rencontre. In: JOSSERAND, Philippe; OLIVEIRA, Luís F.; CARRAZ, Damien (org.). *Élités et Ordres Militaires au Moyen Âge*: reencontre autor d'Alain Demurger. Madrid: Casa de Velázquez, 2015, p. 1-2.

² Salientamos, especificamente, a seguinte obra publicada em português: DEMURGER, Alain. *Os Cavaleiros de Cristo: Templários, Teutônicos, Hospitalários e outras Ordens Militares na Idade Média* (séculos XI-XVI). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. No que concerne diretamente aos Templários, podemos mencionar: DEMURGER, Alain. *Os Templários: uma cavalaria cristã na Idade Média*. Rio de Janeiro: Difel, 2007.

³ Podemos mencionar a acima referida coletânea organizada por Philippe Josserrand, Luís F. Oliveira e Damien Carraz. Salientamos a importante obra do dicionário europeu das ordens militares: BÉRIOU, Nicole; JOSSERAND, Philippe (org.). *Prier et Combattre: dictionnaire européen des ordres militaires au Moyen Âge*. Paris: Fayard, 2009. Além disso, mencionar os estudos reunidos e organizados por Damien Carraz acerca das relações das Ordens Militares e as cidades: CARRAZ, Damien (org.). *Les Ordres Militaires dans la ville médiévale (1100-1350): actes du colloque international de Clermont-Ferrand, 26-28 mai 2010*. Clermont: Presses universitaires Blaise Pascal, 2013. Fora do âmbito de produção francês, é possível mencionar a publicação periódica portuguesa *Militarium Ordinum Analecta* e o colóquio internacional organizado regularmente na Polónia, que se intitula *Ordines Militares Colloquia Torunensia Historica*.

O manuscrito editado encontra-se conservado na cidade de Praga. Ele foi identificado e preliminarmente transcrito por Karl Borchardt e Damien Carraz, sendo posteriormente analisado, do ponto de vista linguístico, por Alain Venturini. O presente volume “contém a contabilidade semanal da comendadoria hospitalária de Manosque entre os anos 1283-1284 e 1289-1290”⁴, convertendo-se, de maneira ampla, em um testemunho histórico notável para conhecer as práticas contábeis no Ocidente de finais do século XIII. Prefaciado por Anthony Luttrell, o livro possui 299 páginas, sendo 106 dedicadas à apresentação e aos estudos que informam o leitor sobre o manuscrito. As outras 193 páginas são dedicadas à transcrição documental. A edição do *corpus* segue as recomendações de l'École Nationale des Chartes – CTHS⁵.

A primeira análise do livro foi escrita pelo professor Damien Carraz e consiste em uma apresentação da comendadoria de Manosque e da Ordem do Hospital. O autor se remete à importância do manuscrito para o exame das informações relativas à exploração da terra e às atividades econômicas da Ordem⁶. Aponta-se a Provença como uma das principais retaguardas da luta da cristandade contra os muçulmanos no Oriente durante as Cruzadas. Pertencente ao priorado de Saint-Gilles, a comendadoria de Manosque assumia certas vocações como “enquadramento social e espiritual da população local, assistência, contribuição para a defesa do Oriente latino graças ao recrutamento dos irmãos combatentes e ao encaminhamento material de víveres e dinheiro”⁷.

Como testemunho do esforço financeiro da Ordem do Hospital, Karl Borchardt⁸, por sua vez, considera a importância do manuscrito para conhecer uma parte das práticas contábeis do Ocidente durante o século XIII. A análise de Borchardt estabelece seu foco em precisões sobre a história, o conteúdo e o alcance geral do manuscrito⁹. O documento da contabilidade semanal da comendadoria de Manosque constitui “um registro em papel, de 19 centímetros de altura por 13,4 de comprimento e contém hoje em dia 140 fólios,

⁴ BORCHARDT, Karl. Le Manuscrit de Prague: contenu e portée générale. In: BORCHARDT, Karl; CARRAZ, Damien; VENTURINI, Alain. *Comptes de la Commanderie de l'Hôpital de Manosque pour les Années 1283 à 1290*. Paris: CNRS Éditions, 2015, p. XXXV.

⁵ BORCHARDT; CARRAZ ; VENTURINI, op. cit., p. 03.

⁶ CARRAZ, Damien. Les Hospitaliers à Manosque. In: BORCHARDT, Karl; CARRAZ, Damien; VENTURINI, op. cit., p. XXII.

⁷ Ibid., p. XXXI.

⁸ BORCHARDT, Karl. Le Manuscrit de Prague: contenu et portée générale. In: BORCHARDT, Karl; CARRAZ, Damien; VENTURINI, Alain, op. cit., p. XXXV.

⁹ Ibid., p. XXXV.

mais duas folhas acrescentadas, no início e no fim do *volumem*, sem dúvida, quando da encadernação” no século XVIII¹⁰.

Arnold Esch¹¹ e Jean Claude Schmitt¹², em uma obra coletiva sobre as tendências das historiografias alemã e francesa, no início do século XXI, observaram como a preservação ou o desaparecimento de um documento não depende do acaso, mas trata-se de um fato social. O relevo do irmão hospitalário Franz Paul von Smitmer (1741-1796), padre conventual que viveu em Viena e em Praga, apontado por Borchardt, é elucidativo da ponderação de Esch e Schmitt. Aquele irmão, pouco antes de 1765, teria adquirido o manuscrito de alguém desconhecido. Imaginando que dizia respeito aos capítulos gerais do Hospital, e não ao capítulo de Saint-Gilles, ele teria conservado o documento. Provavelmente, sem o interesse daquele erudito irmão arquivista, o manuscrito hospitalário estaria perdido hoje em dia¹³. Tendo em vista a ação de Smitmer, compreende-se o porquê de um manuscrito concernente ao Priorado de Saint-Gilles, na Provença, encontrar-se conservado na biblioteca da Ordem de Malta, em Praga.

Além das características físicas do registro e de sua história, Borchardt apresenta outras considerações sobre a materialidade do documento¹⁴. Por exemplo, observa-se que o manuscrito é uma cópia “apropriada” redigida por um único escrevente. Considerações sobre a caligrafia, os sinais e demais marcas presentes no manuscrito apontam para um estudo detido que se coaduna, em conjunto com as análises dos outros dois pesquisadores acima citados, com a perspectiva de Joseph Morsel¹⁵ sobre a relação do historiador com o seu *corpus* documental. Para além do texto, o documento deve ser apreendido em sua especificidade, o que demanda uma análise acurada de seus diversos aspectos, tal como

¹⁰ Segundo o autor, apesar de não ser possível determinar a origem do papel que serviu de suporte às contas, o que era utilizado na Provença, nos séculos XIII e XIV, tinha sua origem na Itália, notadamente em Fabriano. Além disso, não se exclui a possibilidade de aquisição de um papel espanhol vinculado a uma técnica árabe de produção (BORCHARDT, op. cit., 2015, p. XXXV-XXXVI).

¹¹ ESCH, Arnold. Chance et hasard de transmission. Le problème de la représentativité et de la déformation de la transmission historique. In: SCHMITT, Jean-Claude ; OEXLE, Otto Gerhard (org.). *Les Tendances Actuelles de l'Histoire du Moyen Âge en France et en Allemagne*. Paris: Publications de la Sorbonne, 2003, p. 15-29.

¹² SCHMITT, Jean-Claude. Une réflexion nécessaire sur le document. In: SCHMITT, Jean-Claude; OEXLE, Otto Gerhard (org.), op. cit., p. 43-46.

¹³ BORCHARDT, 2015, p. XXXVIII-XLI.

¹⁴ Ibid., p. XLI-XLVIII.

¹⁵ MORSEL, Joseph. Les sources sont-elles « le pain de l'historien »?, *Hypothèses*, 1, n. 7, 2004, p. 271-286.

sua história, sua materialidade e sua escrita. Nesse sentido, as pertinentes análises contidas na edição interessam não apenas ao medievalista, mas aos historiadores em geral que refletem sobre aquela relação problematizada por Morsel. Finalmente, considera-se que, a partir de certos indícios, como “a qualidade satisfatória do latim utilizado”, é possível identificar o redator anônimo das contas de Manosque entre os notários que instrumentavam para a comendadoria manosquina no final do século XIII¹⁶.

Parte da reflexão de Borchardt também contempla as práticas contábeis da Ordem do Hospital, o que supõe apreciar, por exemplo, o início do ano fiscal da Ordem, as marcas que apontam a verificação das contas pelos oficiais Hospitalários e o cálculo da contribuição fixa das comendadorias hospitalárias ao convento central (*responsiones*). Diante desses elementos, expoentes de uma prática de gestão e sua complexidade, o autor demanda quais modelos administrativos as Ordens Militares tinham privilegiado em matéria administrativa e contábil e se as mesmas Ordens serviam de referência para outras instituições. Considerando a necessidade de se construir respostas para essas questões, discute-se como os primeiros reis angevinos de Nápoles, no século XIII, haviam recuperado e difundido um sistema administrativo, herdado de bizantinos e árabes e aperfeiçoado pelos reis normandos e Hohenstaufen. Finalmente, observa-se que “trata-se de um registro e não de um rolo, redigido em papel, onde a apresentação das entradas em linhas podiam eventualmente facilitar a utilização de um ábaco”¹⁷.

Ainda é possível fazer algumas precisões relevantes para pensar as demandas evocadas por Borchardt. Notadamente, as origens sociais, a formação e o estabelecimento de juristas nas cidades e vilas provençais nos séculos XIII e XIV compõe um conjunto de pistas que se deve considerar. Observa-se que:

A conquista do reino de Nápoles pelos Angevinos, o controle do aparelho administrativo provençal pela corte central napolitana conduziram para a Provença um novo contingente de juristas italianos vindo servir, o mais frequentemente, de modo temporário. Entretanto – permanece a dificuldade de apreciar o ritmo – ao curso do século XIII, se desenvolveu um meio de juristas indígenas. Assim, no século XIV, a grande maioria dos jurista trabalhando a título privado ou na função pública condal eram de origem provençal¹⁸.

¹⁶ BORCHARDT, op. cit., p. XLII-XLIII.

¹⁷ Ibid., p. LXVII.

¹⁸ BONNAUD, Jean-Luc. L’Implantation des Juristes dans les Petites et Moyennes Villes de Provence au XIV^e Siècle. In: BOYER, Jean-Paul; MAILLOUX, Anne; VERDON, Laure (org.). *La Justice Temporelle dans les Territoires Angevins*. Rome: École Française de Rome, 2005, p. 233.

Por outro lado, restringindo ainda mais o olhar, o estudo de Jean-Paul Boyer¹⁹ sobre a formação de determinados juristas, como Barthélemy de Cápua, no final do século XIII, pode ser igualmente elucidativo da atuação e do background desses eruditos no âmbito dos territórios angevinos. Nesse sentido, um estudo de casos pode nos fornecer subsídios para pensar o significado das contas e a atuação dos sujeitos responsáveis por sua elaboração e cópia. Isso enfatiza ainda mais a potencialidade do manuscrito de Praga para considerar esses eruditos como um importante elemento delineador das práticas burocráticas de instituições como as Ordens Militares.

Após a introdução de Damien Carraz e a análise de Borchardt, o professor Alain Venturini discute o manuscrito do ponto de vista de uma análise linguística. É relevante enfatizar como os estudos que abrem o volume aproximam-se das preocupações de Joseph Morsel²⁰ e Hagen Keller²¹ de modo a se constituírem como leituras importantes para pensar e problematizar a escrita do *corpus* documental. É observado que o texto das contas não foi redigido em provençal, mas em latim. Aponta-se, além disso, a atenção do escrevente quanto às declinações e às conjugações. Quando se destaca a restrição do escrevente à utilização dos tempos verbais do *perfectum* – pretérito perfeito e futuro perfeito – concebe-se a forma de elaboração do manuscrito e suas funções no interior da comendadoria. Por outro lado, observações sobre a latinização de palavras provençais pode fornecer subsídios à elaboração de uma tabela relativa à taxa de latinidade junto a determinados grupos de palavras. Ao mesmo tempo, pode-se apontar “que o vocabulário empregado não é tanto aquele do contador, mas o do conjunto dos irmãos que interferem nas contas”²². Estas considerações podem ser sugestivas de um estudo sobre a utilização das línguas locais pelas ordens militares.

Fechando a parte analítica do livro, Damien Carraz observa a necessidade de se realizar mais estudos sobre as práticas administrativas e financeiras desenvolvidas pelas

¹⁹ BOYER, Jean-Paul. Le Droit Civil Entre *Studium* et Cour de Naples: Barthélemy de Capoue et son cercle. In: BOYER, Jean-Paul; MAILLOUX, Anne; VERDON, Laure (org.), op. cit., p. 47-82.

²⁰ MORSEL, Joseph. Ce qu'écrire veu dire au Moyen Âge... Observations préliminaires à étude de la scripturalité médiévale. In: *Memini*. Travaux et documents de la Société des études médiévales du Québec, n. 4, 2000, p. 3-43.

²¹ KELLER, Hagen. Oralité et Écriture. In: SCHMITT, Jean-Claude; OEXLE, Otto Gerhard (org.), op. cit., p. 127-141.

²² VENTURINI, Alain. La Langue des Comptes. In: BORCHARDT, Karl; CARRAZ, Damien; VENTURINI, Alain, op. cit., p. LXXXIII.

ordens religiosas, o que tem sido considerado, de maneira limitada, sob o ponto de vista da ênfase no aspecto financeiro das ordens e não tanto no “processo técnico e institucional elaborado nos diversos níveis de governo [...]”²³. Carraz pondera o documento das contas como inscrito em uma “virada prática” da racionalidade burocrática no século XIII.

Se levamos em consideração as observações de Borchardt acerca da relação da produção material do manuscrito e de sua concepção de gestão com o meio sociocultural do século XIII, além dos estudos de Pierre Chastang²⁴ sobre os cartulários e de Florian Mazel²⁵ sobre a resolução de conflitos na Provença, podemos conceber a virada burocrática, a que Damien Carraz faz menção, situada em um panorama de longa e média duração. Desde, pelo menos, o século XI, as disputas e os conflitos com os seus vizinhos constrangeriam as instituições eclesiásticas a um maior cuidado quanto a seus registros. Ao mesmo tempo, uma maior definição do espaço e da propriedade eclesiástica, a partir dos esforços de reforma, vincular-se-ia a uma modificação das velhas solidariedades e compromissos estabelecidos pela partilha de bens. Em outras palavras, podemos identificar que as dinâmicas históricas da experiência do acordo induziriam a uma necessidade dos irmãos Hospitalários de copiar e classificar a documentação de sua Ordem²⁶. Dando forma à dita “virada prática da racionalidade burocrática”, a necessidade de copiar e classificar ganharia uma resposta, dentre outras possíveis, na elaboração das contas de Manosque. Isso nos remete, novamente, à questão da formação, circulação e atuação dos eruditos a que nos referimos anteriormente e seu papel nessa “virada”.

A análise de Carraz alude também aos diversos ofícios desenvolvidos para a gestão do Hospital. Tendo em vista que o manuscrito se associa a um conjunto documental indicativo de uma gestão rigorosa do patrimônio Hospitalário, Carraz

²³ CARRAZ, Damien. Une Première Approche des Pratiques Comptables. In: BORCHARDT, Karl; CARRAZ, Damien; VENTURINI, Alain, op. cit., p. LXXXIV.

²⁴ CHASTANG, Pierre. *Lire, Écrire, Transcrire: le travail des rédacteurs de cartulaires em Bas-Languedoc (XI^e – XIII^e siècles)*. Paris: Éditions du CTHS, 2001. Para Chastang, “o cartulário é uma empresa de procura, de seleção e de cópia das atas oriundas de um conjunto de originais, de reconstrução ou de recriação de uma memória arquivista segundo uma classificação e critérios determinados por preocupações que variam ao curso da realização do trabalho” (p. 39). As ponderações de Chastang sobre o cartulário serve como um indicador das preocupações e demandas inerentes a organização do livro de contas dos Hospitalários de Manosque.

²⁵ MAZEL, Florian. Amitié et rupture de l’amitié. Moines et grands laïcs provençaux au temps de la crise grégorienne (milieu XI^e – milieu XII^e siècle), *Revue historique*, 307/1, 2005, p. 53-95.

²⁶ CARRAZ, Damien. Une Première Approche des Pratiques Comptables. In: BORCHARDT, Karl; CARRAZ, Damien; VENTURINI, Alain, op. cit., p. XC.

demanda especificamente “qual é o lugar do registro de contas hoje em dia conservado em Praga no seio deste conjunto arquivístico manosquino cuidadosamente salvaguardado ao longo dos séculos?”²⁷. Em outras palavras, como considerar o manuscrito sob a perspectiva de uma documentação mais ampla? Intimamente ligado a isso, o autor propõe que as contas de Manosque reenviam a “uma imagem precisa das relações de poder e revelam escolhas de gestão específicas a cada tipo de senhorio eclesiástico”²⁸. Como apontado inicialmente, as perguntas e problematizações suscitadas pelos organizadores destacam que o livro tem dois méritos, publicar uma documentação inédita sobre a Ordem do Hospital e apresentar estudos que procuram inscrever as práticas administrativas e também escriturarias da Ordem do Hospital em seu círculo sociocultural imediato.



²⁷ *Ibid.*, p. XC.

²⁸ *Ibid.*, CII.